

# Estudo de caso à luz do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar

Brás, Manuel<sup>1</sup>; Brás, Ricardo<sup>2</sup>; Figueiredo, Maria<sup>3</sup>; Curopos, Lília<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB, CINTESIS, Professor Adjunto; <sup>2</sup>Centro de Saúde de Santa Maria – ULSNE, CINTESIS, Médico Interno de MGF; <sup>3</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, CENTESIS, Professor Coordenador; <sup>4</sup>Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Serviço de Urgência

**Introdução:** Segundo Figueiredo (2012), “(...) o conceito de família é especificado numa perspectiva sistémica que integra variáveis relacionadas com a autodeterminação da família, caracterizada fundamentalmente por vínculos afectivos (...)” (p.67). A família enquanto grupo evolui de acordo com as suas finalidades, face às quais desenvolve determinadas funções que se transformam ao longo do seu ciclo de vida, sujeito às transições normativas e acidentais (Figueiredo, 2012). Para Hanson (2005), “Saúde Familiar é um estado dinâmico de relativa mudança de bem-estar, que inclui os factores biológicos, psicológico, espiritual, sociológico e cultural do sistema familiar” (p.7). **Objetivo:** Avaliar o impacto dos cuidados de enfermagem numa família em contexto domiciliário à luz do MDAIF. **Metodologia:** Estudo qualitativo e descritivo. Centrou-se no processo de intervenção familiar com uma família em contexto domiciliário no âmbito da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), segundo o (MDAIF) de Figueiredo (2012). Utilizamos os instrumentos: Genograma, Ecomapa, Escala de Graffar e APGAR Familiar (Wright & Leahey, 2002). A matriz operativa do (MDAIF) orientou o processo de avaliação familiar nas dimensões (estrutural, desenvolvimental e funcional). Foram realizadas três visitas domiciliárias e análise documental dos registos efetuados pelo enfermeiro de família. **Resultados e Discussão:** família de classe média baixa (Graffar, 20), composta pelo casal “Família com filhos adultos”, (Relvas, 1996), ambos de 90 anos, marido sofre de Alzheimer e esposa com depressão, vivem sozinhos e tem uma prestadora de cuidados informal para os apoiar nas AVD’s. O casal tem cinco filhos, dois mantêm contacto pessoal diário, com os outros três, telefónico semanal. Família moderadamente funcional (APGAR 4). Identificamos diagnósticos de enfermagem a necessitar de intervenção: Papel prestador de cuidados não adequado; Satisfação conjugal não mantida; Rendimento familiar insuficiente; Precaução de segurança não demonstrado; Processo familiar disfuncional (Figueiredo, 2012). **Conclusão:** Depois da intervenção verificamos ganhos em saúde: Papel prestador de cuidados adequado; Satisfação conjugal mantida (em parte); Precaução de segurança demonstrado; Processo familiar não disfuncional. O rendimento familiar manteve-se insuficiente. O MDAIF sistematiza e orienta a prática de cuidados de enfermagem na e com a família, mostrou ser sensível às necessidades da família como unidade de cuidados, no concreto contribuiu para a melhoria do funcionamento familiar.

**Palavras-chave:** Avaliação e intervenção familiar; enfermagem de família, MDAIF.

Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Lisboa: Lusociência.

Hanson, S. M. H. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação. 2a ed. Philadelphia: Lusociência.

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2008). Enfermeiros e Famílias - em parceria na construção da saúde para todos – 15. Maio.08. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Relvas, A. (1996). O Ciclo Vital da Família: perspetiva sistémica. Porto: Edições Afrontamento.

Wright, L. & Leahey, M. (2002). Enfermeiras e famílias – um guia para avaliação e intervenção na família. (3aed). S. Paulo: Editora Roca.